



GT 54. Interculturalidade e Saúde Pública no Brasil: projeto social, político, ético e epistêmico.

Coordenador(es):

Maria Helena Ortolan (UFAM)

Ximena Pamela Claudia Diaz Bermudez (UNB - Universidade de Brasília)

Compartilhando a compreensão de Catherine Walsh (2009:14) sobre interculturalidade - "entendida como proceso y proyecto social, político, ético y epistémico -, a proposta do Grupo de Trabalho é reunir trabalhos resultantes de pesquisas etnográficas e também de reflexões de agentes atuantes no campo da saúde pública, com objetivo de promover discussões analíticas sobre a complexidade da implementação de políticas públicas de saúde pautadas pelo princípio intercultural em sociedades e Estados-nações que, efetivamente, mantêm estruturas sociais e políticas monolíticas. O desafio teórico-metodológico aqui é compreender a interação de culturas diversas e não seu isolamento. No contexto globalizado contemporâneo, com intensificação das relações entre povos de culturas diversas, Néstor García Canclini ressalta a necessidade do estudioso "converterse en un especialista de las interseccion" (2005:101), considerando a interação das diferenças a partir de concepções como "desigualdade", "conexão/desconexão", "inclusão/exclusão". No campo da saúde pública no Brasil, por exemplo, a promoção da atenção à saúde indígena "contemplando a diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política", como pretende a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, continua sendo um grande desafio político e epistêmico. Espera-se aqui discutir outros exemplos de atenção à saúde que exigem a interculturalidade, seja por diferenças étnicas ou mesmo outras.

Saúde das crianças em comunidades quilombolas: uma visão a partir da literatura indexada

Autoria: Lauro Nascimento de Souza (UEPA - Universidade do Estado do Pará), Hilton P. Silva

Introdução: O reconhecimento constitucional das comunidades quilombolas, a implantação do Sistema Único de Saúde, o Programa Brasil Quilombola e a Política de Saúde da População Negra, não têm sido suficientes para garantir a universalidade do acesso aos serviços de saúde por estes grupos. A criança tem necessidades especiais de saúde e conhecê-las é necessário para melhor articular serviços, promoção de saúde, cidadania e acesso a políticas públicas de forma eficaz. Objetivo: Analisar criticamente a produção científica sobre saúde de crianças em comunidades quilombolas. Método: Pesquisa quali-quantitativa, do tipo revisão integrativa da literatura a partir da questão: quais aspectos de saúde envolvendo crianças quilombolas têm sido abordados em artigos indexados? Buscou-se artigos publicados em português entre 2015 e 2019, no portal da BVS Brasil e nas bases SciELO e LILACS, com auxílio de operadores booleanos e recursos de truncagem adaptados a cada local de busca, conjugando palavras-chave e termos livres: quilombo, saúde, criança e seus sinônimos. Realizou-se seleção pelo título, resumo e leitura completa. Para coleta de dados, utilizou-se instrumento criado pelos autores e análise temática dos dados. Resultados: Pelos critérios de inclusão e exclusão identificou-se 10 artigos; 90% em periódicos nacionais; 48 autores redigiram o material: 96% brasileiros, 4% colombianos; 83,3% com profissões na área da saúde, sendo 45,8% enfermeiros. Os artigos provem de pesquisas em comunidades quilombolas em diferentes estados: Bahia 40%, Alagoas 20%, Minas Gerais 20%, Pará 10% e São Paulo 10%. Agrupou-se os resultados em três categorias temáticas com subcategorias: 1) ?Perfil das comunidades? traz conteúdos relativos a bens de serviço, localizações geográficas e condições de mobilidade e transporte; 2) ?Perfil do usuário? apresenta dados econômicos das famílias, dados antropométricos e nutricionais e duração do aleitamento materno exclusivo; 3) na categoria ?Perfil de saúde? identificou-se estudos na atenção primária à saúde e urgência e emergência; os artigos



apresentam dados epidemiológicos de mortalidade infantil, doenças respiratórias e anemia; também abordam questões sobre atendimentos de puericultura, parto, pré-natal, odontológicos, urgência e emergência e educação em saúde. Conclusão: Em conjunto, os artigos possibilitaram fazer uma reflexão crítica sobre aspectos que influenciam na saúde de crianças quilombolas e sinalizam uma deficiência nas políticas de promoção e acesso aos serviços de saúde. Apesar de certos avanços, carência de infraestrutura e precária qualidade de vida ainda impactam negativamente a saúde das crianças. Em geral, sobressai a necessidade de atenção à interculturalidade como crucial para formulação de políticas públicas de saúde.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: